Universidades Lusíada

Cunha, Isabel Maria Gonzalez Duarte da

Organizadores psíquicos preditores da sustentabilidade mental no Rorschach de adolescentes

http://hdl.handle.net/11067/4655
https://doi.org/10.34628/2an3-fn45

Metadados

Data de Publicação 2018

Resumo A adolescência é um período do desenvolvimento essencial na transição entre a infância e a idade adulta, durante o qual têm lugar importantes transformações psíquicas. O presente estudo realizado no âmbito do Doutoramento em Psicologia Clínica possibilitou a construção de organizadores psíquicos preditores da sustentabilidade mental no Rorschach, através dos quais foi possível aceder e descrever as transformações psíquicas em curso durante o processo de desenvolvimento adolescente. Trata-se de u...

Palavras Chave Psicologia do adolescente, Teste de Rorschach

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-IPCE] RPCA, v. 09, n. 1 (Janeiro-Dezembro 2018)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-12T05:16:17Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

ORGANIZADORES PSÍQUICOS PREDITORES DA SUSTENTABILIDADE MENTAL NO RORSCHACH DE ADOLESCENTES

Isabel Mª Gonzalez Duarte da Cunha
Psicóloga Clínica/Psicoterapeuta
Ph.D. ISPA-IU, Clínica Privada

Resumo: A adolescência é um período do desenvolvimento essencial na transição entre a infância e a idade adulta, durante o qual têm lugar importantes transformações psíquicas. O presente estudo realizado no âmbito do Doutoramento em Psicologia Clínica possibilitou a construção de organizadores psíquicos preditores da sustentabilidade mental no Rorschach, através dos quais foi possível aceder e descrever as transformações psíquicas em curso durante o processo de desenvolvimento adolescente. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de tipo longitudinal, realizado com protocolos de 9 adolescentes, de sexos diferentes, recolhidos aos 13 e aos 16 anos.

Os organizadores psíquicos foram construídos com base nas teorias do pensamento, que possibilitam a compreensão dos processos de co-construção. A techne como reveladora da capacidade de integração dos processos de simbolização e o campo como o lugar (re)significador do desconhecido. Através destes organizadores foi possível conceptualizar as transformações do Eu e da relação Eu-Outro essenciais para a compreensão normativa dos processos psíquicos em curso durante o processo de tornar-se adolescente.

A leitura mais próxima dos processos psíquicos que estão em construção durante a adolescência constitui-se como fundamental para uma melhor sustentabilidade ao nível das práticas da saúde mental, possibilitando uma melhor estruturação ao nível das práticas de acompanhamento psicológico.

Palavras-chave: Adolescência, Sustentabilidade, Rorschach, Transformação.

Abstract: Adolescence is a period of development essential at the transition between the childhood and the adult age, in which there are important psychic changes. This study results on the work at the Doctoral Programme in Clinical Psychology. It was possible to build psychic organizers to predict the mental sustentability at the Rorschach, allowing access and describing what are the mental processes in construction during the process of becoming an adolescent. There is a qualitative methodology, a longitudinal study, conducted with protocols of 9 adolescents, of different genders collected at 13 and 16 years old.

The psychic organizers were constructed based on the theory of the thought, that allowed the comprehension of the process of co-building: the techne, which reveals the ability of integration of the symbolization processes and the field, as a place of (re)signification of the unknown. By reading and interpreting this analysis table it was possible to access, understand and conceptualize upon the transformations of the I and the relationship I-Other. These organizers allowed the conceptualization of the I transformations and the I-Other, fundamental to the normative comprehension of the psychic processes in construction during the process of becoming an adolescent.

The closer reading of the mental processes that are under construction during adolescence, becomes fundamental to the better sustentability at the

practices of mental health, in order to lead to new monitoring practices.

Keywords: Adolescence, Sustentability, Rorschach, Transformation.

Introdução

A adolescência caracteriza-se pela presença de fortes contrastes, por movimentos que vão da dispersão à integração, momentos de grande turbulência e de forte desarmonia, existindo processos que já se encontram formados e outros que ainda se encontram em construção, promovendo o crescimento mental.

Existem alguns desenvolvimentos teóricos que nos permitem aceder a estes processos psíquicos, nomeadamente os trabalhos de Bion (1982) sobre as transformações, que nos dão conta dos processos dinâmicos de interação e de co-construção onde o novo e o ainda desconhecido pode ser ligado e integrado, para poder ser (re)significado e os trabalhos referentes à intersubjetividade (Brown, 2011), que traduzem a possibilidade de duas mentes poderem comunicar, co-construíndo-se, numa dinâmica relacional.

Organizadores psíquicos para pensar a adolescência

Para uma melhor compreensão dos processos psíquicos em construção durante o desenvolvimento adolescente, foi necessária a construção de dois organizadores psíquicos: a techne e o campo.

A techne pode ser definida como: (1) Um método que se diferencia das outras áreas de investigação (Freud, 1900); (2) Uma teoria metodológica que permite pensar o funcionamento psíquico (Vassalli, 2001); e (3) Uma força criativa, algo que só pode ser compreendido quando emerge (Carvalho, 1970). O objeto da techne pode alterar o seu comportamento, sendo a techne a origem e a forma do que emerge, mas que produz um efeito no Outro (Vassalli, 2001).

O conceito de techne procura explicitar o processo que é tornar-se adolescente, na medida em que se trata de um processo que não está constituído à partida, mas que se vai tornando, podendo ser comparado com uma produção artística, que se vai revelando com o próprio processo de criação. Assim, a techne resulta do improviso de uma tarefa específica, que permite aprender com o próprio processo de resolução, no qual se expressa a subjetividade, tal como acontece no processo de tornar-se adolescente, onde estão presentes um conjunto de construções psíquicas, cuja compreensão permite aceder às transformações mentais que se encontram a decorrer entre o início e o final deste período do desenvolvimento.

O outro organizador psíquico a utilizar para a leitura das transformações

psíquicas na adolescência é o campo, que se define como uma matriz de histórias possíveis, na qual está presente uma oscilação entre o saber permanecer na dúvida, numa permanência na posição esquizoparanóide (Ps) e a elaboração que permite uma (re)organização, no acesso à posição depressiva (D). Assim, o campo pode definir-se com base nas seguintes características: (1) É o espaço-tempo onde tem início a turbulência emocional gerado pelo encontro relacional; (2) É uma função que descreve a relação entre os dois membros que constituem a dupla relacional; (3) É o lugar onde têm início as narrativas que descrevem as emoções presentes na relação, que são continuamente transformadas em narrativas inteligíveis, promovendo a produção de conhecimento (Ferro, 2000).

A noção de campo, tal como foi descrita por Ferro (2002), apresenta uma grande importância porque permite traduzir os processos inconscientes de transformação, nos quais são experienciadas emoções não representadas, levando à introdução do conceito de narrativas, que funcionam como veículos de transformação para as fantasias partilhadas inconscientemente, o que tem por base o trabalho de Bion (1982) das transformações. Assim, o campo pode ser compreendido como o lugar onde ocorrem as operações de transformação, as narrativas e pequenos insights sucessivos.

O campo tornou-se um lugar onde todos os mundos se podem abrir como resultado do encontro, que não é só espacial mas também temporal, habitado pelo presente e pelo passado, aberto ao futuro, permanecendo em constante movimento com um padrão próprio (Ferro, 2011). A adolescência também é o momento do desenvolvimento de encontro com o próprio, mas também com o(s) Outro(s), numa procura de construção, de integração psíquica que decorre num espaço e num tempo que tem lugar entre a infância e a idade adulta.

Operacionalização do estudo para aferição dos organizadores psíquicos

Foi com base num estudo longitudinal (Yin, 2001), de natureza qualitativa (Breakwell, Hammand & Fite-Schow, 1995), com 18 protocolos de Rorschach de 9 adolescentes, recolhidos no mesmo sujeito, em dois momentos diferentes do seu crescimento, aos 13 e aos 16 anos, que foi possível com base no estudo das narrativas dos protocolos (Hollway & Jefferson, 2000) aferir os organizadores psíquicos techne e campo, de modo a ser possível realizar uma leitura das transformações que estão em curso durante o processo de tornar-se adolescente, o que se constitui como um elemento essencial de análise da sustentabilidade ao nível das práticas de Saúde Mental.

O estudo decorreu em contexto escolar, com consentimento informado, tendo sido realizado um breve questionário a cada participante para assegurar a homogeneidade das características do grupo: nunca terem recorrido a consultas de Psicologia e/ou Psiquiatria, viverem com ambos os progenitores e nunca

terem reprovado em termos escolares. O Rorschach foi passado por mim aos adolescentes, numa sala iluminada por luz natural, sendo que as condições externas se mantiveram inalteradas nos dois momentos da recolha.

Os protocolos do Rorschach foram inicialmente cotados de acordo com os parâmetros clássicos extensamente descritos na literatura (Chabert, 1998a, Chabert, 1998b e Rausch de Traubenberg, 1990) e depois foram analisados com base nos organizadores psíquicos techne e campo, os quais se constituem como importantes preditores da sustentabilidade mental em protocolos de adolescentes.

Foram ainda seguidas as diretrizes das guidelines internacionais, para a prática de uma investigação qualitativa, nomeadamente o recurso à triangulação (Packer & Addison, 1989), de modo a ser possível validar a coerência relativa à consistência interna e à inteligibilidade da representação da informação, a qual requer a confirmação da análise da informação pelo exterior. A operacionalização da leitura dos organizadores psíquicos foi assegurada através da utilização de múltiplos analistas qualitativos, de modo a detetar possíveis discrepâncias, exageros ou erros, na informação (Elliott, Fischer & Rennie,1999).

Os protocolos de Rorschach foram cotados pela investigadora e por um juiz de cotação, tendo a análise sido realizada com consenso de auditor e reflexão falada. A triangulação funcionou como uma forma de validação, que se constituiu como essencial uma vez que acrescenta rigor, fôlego, complexidade, riqueza e profundidade à investigação (Flick, 2008), constituindo-se como essencial no aumento da fidelidade dos resultados.

A techne irá traduzir o processo criativo de simbolização uma vez que o adolescente é convidado a interpretar as manchas, desprovidas à partida de um sentido e de um significado, sendo importante ter presente não apenas a resposta-símbolo que é referida, mas também, o significado associado a cada um destes símbolos e a forma como os objetos se sucedem nas respostas, tal como foi definido no processo de resposta Rorschach por Marques (1999), porque é através deles que podemos revelar os processos de co-construção que estão presentes no tornar-se adolescente.

O campo apresenta uma circularidade entre o espaço e o tempo, a qual pode ser representada pela relação continente-conteúdo (♀↔♂), na sua qualidade delimitadora do interno e do externo, facilitadora da comunicação, dada a existência de uma função alfa operante que contém a falta e promove a circularidade do pensamento (Bion, 1991). No entanto, quando existe uma falha ao nível da circularidade psíquica verifica-se uma incapacidade em organizar o caos, pelo que emerge uma identificação projetiva massiva.

Elementos da cotação diferenciadores dos organizadores psíquicos

Os principais elementos da cotação reveladores da techne são: os G's simples

e/ou elaborados, que permitem o acesso ao processo criativo de simbolização, e que surgem com frequência associados a determinantes cinestésicos, portadores por excelência de projeção (Chabert, 1998a). Os D's simples e/ou elaborados também são importantes na medida em que, são reveladores da existência de um dinamismo mental, traduzindo a capacidade de ligação entre o mundo interno e o mundo externo, ou seja, a flexibilidade de comunicação entre os dois mundos, reveladora do processo criativo de simbolização.

Nos determinantes destacam-se as cinestesias humanas (K) e animais (kan) por serem aquelas que traduzem a capacidade do adolescente se reconhecer por inteiro. Para Linhares & Pinheiro (2009), as cinestesias são elementos importantes de avaliação da atividade de para-excitação porque oferecem uma flexibilidade dos limites. Nas respostas cinestésicas, é importante ter em atenção o tipo de dinâmica presente na interação que é estabelecida, de modo a ser possível aceder à intersubjetividade.

As respostas sensoriais apresentam uma ligação direta com os G impressionistas, cujos elementos sensoriais dominam na determinação da resposta, pelo que a cor, cromática (C) ou acromática (C'), é importante. Assim como, a presença de esbatimentos de perspetiva (E), que se definem pela exploração de diferentes planos no espaço. Este tipo de respostas condensa um duplo movimento. Por um lado, estão fortemente implicados na edificação da individualidade, pela recetividade sensorial que solicitam e pela sua polaridade regressiva, relacionada com as primeiras experiências de holding e de handling, no sentido Winnicottiano. Por outro lado, constituem uma tentativa para fazer face às insuficiências narcísicas ou objetais que denunciam, pelo recurso a uma dinâmica regressiva que permitirá eventuais reajustes ao voltarem a pontos de fixação mais fiáveis (Chabert, 1998a).

Os conteúdos devem encontrar-se dentro dos valores considerados normativos, os conteúdos humanos (H%) entre os 12 e os 18% e os conteúdos animais (A%) entre os 35 e os 50%, dando conta de uma boa capacidade de articulação entre a realidade e a fantasia. Nos conteúdos que nos podem permitir aceder à techne devemos ter presente a sua inscrição no processo criativo de simbolização, onde o seu valor simbólico deverá surgir ligado ao sexual e/ou ao criativo.

O processo de resposta Rorschach pode ser pensado como sendo algo similar ao que ocorre no campo, ou seja, como um lugar de encontro entre o sujeito e o objeto, gerador de uma construção intersubjetiva, cujo produto final são as respostas dadas a cada um dos cartões. Estas são o veículo de expressão dos movimentos que tiveram lugar no interior do sujeito, mas que são, ao mesmo tempo, o fruto do encontro daquele espaço-tempo, à semelhança do campo definido pelo espaço-tempo onde tem início a turbulência emocional.

Os elementos da cotação que melhor traduzem a leitura dos organizadores

psíquicos no campo são: dentro dos modos de apreensão, as respostas globais (G), devendo estas encontrar-se dentro dos valores considerados normativos para a população de referência entre os 20 e os 30%. Os G's devem permitir realizar uma leitura fácil do material, o que surge com uma maior facilidade nos cartões compactos, através do aparecimento das banalidades (Ban), dando conta de uma boa adaptação percetiva e de uma capacidade do sujeito de abordar o mundo socializado. Esta capacidade de adaptação só é possível através da associação a um determinante de boa qualidade formal (F+). Ainda dentro dos modos de apreensão, as respostas de grande detalhe (D), que se referem a uma localização parcial do cartão, deverão encontrar-se dentro dos valores considerados normativos (60%-80%).

No que diz respeito aos determinantes, consideramos a análise do F% dentro dos valores normativos (50%-70%) como revelando a existência de um continente bem definido e delimitado, com fronteiras permeáveis e flexíveis, permitindo a elaboração dos conteúdos, facilitando a comunicação entre o mundo interno e o externo. No mesmo sentido, o F+% dentro dos valores normativos (80%-85%) dá conta da boa permeabilidade do funcionamento mental, ou seja, da existência de um continente, com uma função alfa operante, facilitadora da transformação dos elementos beta em alfa, revelando uma boa circularidade do pensamento através da passagem da posição esquizoparanóide para a posição depressiva (Ps → D).

A presença de determinantes duplos é outro procedimento importante que se encontra diretamente relacionado com a associação aos determinante sensoriais, ou seja, a cor, que pode ser cromática (C) e/ou acromática (C') e ao esbatimento (E) de textura e/ou de difusão, dada a sua importância na subtileza precetiva com que o sujeito perceciona a mancha. O esbatimento de textura, por ser aquele que reativa uma sensibilidade precoce no tocar e ser tocado, encontra-se ligado a uma procura de um apoio, ou seja, de um continente. O seu aparecimento remete para as necessidades fundamentais que são evidentes e que remetem para carências ou, pelo contrário, para o valor restaurador que permite a satisfação do desejo, acalmando a angústia. O esbatimento de difusão tem um valor defensivo, desempenhando um papel de ecrã relativamente às emergências fantasmáticas, podendo estar ligado a mecanismos de recalcamento, revelando-nos uma falha ao nível do continente, levando a uma confusão entre o dentro e o fora, o que para Linhares & Pinheiro (2009), estaria ao serviço da procura regressiva de contacto com uma superfície continente.

As cinestesias de objeto (kob) tendem a aumentar na adolescência, como resultado do desequilíbrio pulsional introduzido pelos rearranjos pubertários, antes da organização genital ser a dominante. Devemos ainda ter em atenção nas cinestesias de objeto (kob), o seu caráter sexual, expresso através de imagens simbólicas, ou a sua valência destrutiva, que põe em causa a integridade psíquica ou corporal, suscitando uma degradação pouco reversível na qualidade

das produções (Chabert, 1998a). Mas, o movimento de objetos também traduz a necessidade de comunicação entre espaços, desempenhada pela função contentora (Linhares & Pinheiro, 2009).

As cinestesias de objeto (kob) e as cinestesias de partes do corpo (kp) dizem respeito à mobilização das pulsões, não comprometendo a adaptação à realidade, traduzindo o compromisso entre a perceção e a projeção (Godinho, Marques & Pinheiro, 2009). No campo irão traduzir a incapacidade em organizar o caos, podendo suscitar o aparecimento de um movimento de identificação projetiva massiva.

Nos conteúdos, para além da importância do seu valor simbólico, será tido em conta conta o tipo de objetos referidos pelo sujeito, tendo em atenção o seu caráter íntegro ou a presença do dano, através da referência a estar partido ou estragado, numa associação direta a um continente suficientemente íntegro e pouco estável porque danificado. Será dada atenção à forma como os objetos podem ser colocados uns dentro dos outros, numa representação direta da relação continente-conteúdo, permitindo desta forma dar conta da circularidade entre o espaço e o tempo, numa passagem de um lugar a outro, onde o espaço surge representado pelos modos de apreensão (G e D) e pelos determinantes formais (F), numa procura de delimitação, enquanto o tempo pode ser pensado com recurso aos determinantes sensoriais, através da cor (C e C′) e do esbatimento (E). Nos conteúdos, a presença de uma identificação projetiva massiva também será revelada através do valor agressivo ou pela permanência no caos sendo a sua valência positiva revelada através das temáticas.

Todos os elementos diferenciadores da techne e do campo no Rorschach encontram-se reunidos na figura 1.

Figura 1. Resumo dos elementos diferenciadores dos organizadores psíquicos.

Organizadores Psíquicos	Modos de Apreensão	Determinantes	Conteúdos
Techne - Processo criativo de simbolização O processo de resposta revela-se através da sucessão de imagens e símbolos - Processo de co-construção Capacidade de criar objetos e respetiva simbologia associada.	- G's e D's simples e/ou elaborados.	- K e Kan: atendendo ao tipo de interação entre fig. Humanas/Animais/irreais ou de lenda; - C, C′ e E perspetiva.	- H% (12-18%) - A% (35-50%) - Valor simbólico: sexual e criativo.

Organizadores Psíquicos	Modos de Apreensão	Determinantes	Conteúdos
Campo - Relação continente-conteúdo Circularidade entre o espaço e o tempo na sua qualidade delimitadora e diferenciadora. - Identificação projetiva massiva Falha a função de contenção e verifica-se uma incapacidade em organizar uma resposta.	- G% (20-30%); - D% (60-80%).	- F+; - F% (50-70%); - F+% (80-85%); - Determinantes duplos (C, C′ e E); - E (textura e/ou difusão); - kob e kp.	- Integridade dos objetos; - Simbolismo contentor; - Temáticas; - Conteúdos com valor agressivo.

Método Rorschach: preditor da sustentabilidade mental

O Rorschach é um instrumento privilegiado para aceder, descrever e compreender os processos psíquicos em curso na adolescência. A sua inscrição num referencial psicanalítico confere-lhe um estatuto de método, através do qual passa a ser considerado como um elemento preditor da sustentabilidade mental, dada a riqueza que possibilita em termos da compreensão da dinâmica interna de cada adolescente.

Cada um dos adolescentes, que aceitou participar neste estudo, foi convidado, em dois momentos distintos do seu desenvolvimento, a dar um sentido à mancha, desprovida à partia de qualquer significado, colocando-os perante a tarefa de ligar o que é da ordem do externo e do interno, para depois comunicarem sobre a forma de uma resposta-símbolo, reveladora da ligação que teve lugar entre o dentro e o fora, (re)criado e (re)significado, dotado de novos(s) sentido(s) e significado(s).

As respostas dadas pelos adolescentes serão compreendidas com base no processo de resposta Rorschach, o qual explicita a criação do "novo objeto" como o resultado do encontro entre o sujeito e a mancha, entre o interno e o externo, o que só é possível atendendo ao trabalho de transformação, de construção e de comunicação, inscrito numa relação onde as respostas são primeiro criadas e depois comunicadas (Marques, 1999). Neste processo, o inconsciente é um instrumento essencial para a leitura e compreensão dos processos psíquicos, num duplo registo que comporta o inconsciente do observador e do observado (Hollway & Jefferson, 2000).

Para compreender como é que decorre a passagem de um momento a outro do desenvolvimento, foi analisada a sequência de respostas dadas em cada um dos cartões, analisando como é que se realiza a passagem de um objeto a outro na sequência das respostas dadas, em cada um dos cartões e na sequência do protocolo, como se de uma narrativa se tratasse (Hollway & Jefferson, 2000), procurando destacar os movimentos de integração que favorecem o crescimento, aqueles que ainda se encontram em formação e em construção e aqueles que

ainda não se encontram suficientemente consolidados e integrados.

Neste estudo, as respostas Rorschach surgem num espaço dinâmico, que deverá ser compreendido como um campo, um lugar continente, transformador e (re)simbolizador do processo criativo de simbolização, ao qual podemos aceder através dos conteúdos-símbolos revelados pela techne. Dada a reversibilidade psíquica, a techne quando assimilada a um continente possibilita a criação de novos ciclos, geradores de novos sentidos e significados, suscitando uma (re) criação dos conteúdos-símbolos no campo, organizando novas procuras que possibilitam a expansão e favorecem o crescimento mental.

Para a análise da techne nos protocolos de Rorschach dos adolescentes é importante a resposta-símbolo que é referida, mas principalmente o significado associado a cada símbolo, porque só através da sua interpretação é que é possível aceder e descrever o processo criativo de simbolização e de co-construção, que se baseia no movimento criativo de exploração, revelador da originalidade dos processos do pensamento e preditor da sustentabilidade mental.

Na situação Rorschach constitui-se uma intersubjetividade, o campo que resulta do encontro entre duas subjetividades, o sujeito e o material, o passado e o presente, o interno e o externo. As respostas Rorschach traduzem um conjunto de movimentos que ocorreram no interior do sujeito mas que resultam do encontro naquele espaço e naquele tempo, numa circularidade com um outro espaço e um outro tempo interno.

O campo revela-se através de uma relação de circularidade entre o espaço e o tempo, que aqui conceptualizamos através da relação continente-conteúdo (♀↔♂), na sua qualidade delimitadora do interno e do externo, facilitadora da comunicação, dada a existência de uma função alfa operante que contém a falta e promove a circularidade do pensamento (Ps↔D). Quando não é possível aceder ao processo intersubjetivo encontramos perante uma incapacidade do adolescente em organizar o caos, originando uma permanência na posição esquizoparanóide (Ps), gerando um movimento massivo de identificação projetiva.

Variantes e (in)variantes da análise dos organizadores psíquicos: techne e campo

Através da análise dos 18 protocolos de Rorschach, dos 9 adolescentes (7 raparigas e 2 rapazes) que participaram neste estudo foi possível identificar as variantes e as invariantes, aos 13 e aos 16 anos, tendo em atenção as particularidades do feminino e do masculino, tendo por base a techne que permitiu aceder ao processo criativo de simbolização e aos processos de co-construção. E o campo que permitiu aceder ao bom funcionamento da relação continente-conteúdo e ao movimento massivo de identificação projetiva.

Para o organizador techne, a maior homogeneidade foi encontrada ao nível

do processo criativo de simbolização, nos dois momentos do desenvolvimento e para ambos os sexos. Foi no processo de co-construção, aos 13 anos, onde se verificou uma maior diferenciação entre as raparigas e os rapazes, no tipo de interação que se estabelece, nas raparigas de tipo dinâmico e nos rapazes de tipo passivo. Aos 16 anos, verificou-se um aumento da interação na dinâmica Eu-Outro, em ambos os sexos. Os elementos da cotação, na passagem do primeiro para o segundo momento do desenvolvimento, revelaram um aumento das respostas globais associadas à cor (C e C'), evidenciando a criatividade no processo de simbolização.

No organizador campo as maiores diferenças surgiram na relação continente-conteúdo (♀↔♂), no segundo momento do desenvolvimento, no tipo de interação que se estabelece na relação Eu-Outro, nas raparigas de tipo especular, cooperativo e funcional e nos rapazes de tipo lúdico. Já o movimento de identificação projetiva massiva apresenta, no início da adolescência uma maior dificuldade na manutenção da estabilidade psíquica, o que já não se verifica no final da adolescência.

No campo a maior diferença ao nível dos elementos quantitativos verificou-se nos modos de apreensão, em particular na utilização dos grandes detalhes (D), encontrando-se uma maior incidência dos valores normativos aos 13 anos, em ambos os sexos, surgindo aos 16 anos uma maior incidência em todos os protocolos das respostas globais simples associadas às banalidades. Nos determinantes, na passagem do primeiro para o segundo momento do desenvolvimento, existe um aumento do F% relativamente aos valores normativos (50-70%), o que nos revela a existência de um continente bem delimitado, com a permeabilidade necessária para que ocorra a comunicação entre o mundo interno e o externo.

Em ambos os momentos do desenvolvimento e para ambos os sexos existem determinantes duplos, com a particularidade de existir uma maior incidência nos cartões pastel, o que significa que existe uma sensibilidade às características sensoriais da mancha. A maior diferença surge ao nível da utilização do esbatimento (E). Aos 13 anos são referidos esbatimentos de textura e de difusão e aos 16 anos surgem apenas esbatimentos de textura.

As respostas de cinestesias humanas (K) encontram-se presentes nos dois momentos do desenvolvimento, sendo importante destacar, aos 13 anos, a existência de respostas que revelam o caráter especular, para ambos os sexos, as quais dão lugar ao aparecimento de respostas no segundo momento, onde passam a estar presentes movimentos mais contrastados e uma maior tensão na dinâmica relacional, em especial nas raparigas. As pequenas cinestesias de objetos (kob), aos 13 anos, são dadas apenas pelas raparigas, revelando-nos a presença de um forte dinamismo mental, com conteúdos que se inscrevem na natureza, revelando o que Linhares & Pinheiro (2009) definiram pela comunicação entre espaços, que se caracterizam por desempenhar uma função contentora.

Nos conteúdos, na passagem dos 13 para os 16 anos verificou-se um aumento das respostas em que os objetos são colocados numa relação do tipo continente-conteúdo (♀↔♂), sendo possível evocar num continente, suficientemente estável para conter a dispersão presente na prova. Este tipo de respostas encontra-se presente nos dois sexos. Nos dois momentos do desenvolvimento, a falha na relação continente-conteúdo (♀−♂) é visível nos conteúdos presentes nos protocolos que apresentam um valor mais regressivo.

As transformações psíquicas no Rorschach

Com base na análise dos resultados foi possível analisar as transformações psíquicas presentes no tornar-se, destacam-se dois grupos: as que se encontram diretamente relacionadas com o Eu e as que traduzem os movimentos inerentes à relação Eu-Outro.

Nas Transformações do Eu existem dois tipos de transformações:

(1) A Transformação Operante que traduz a capacidade do adolescente de dar um sentido e um significado à inquietação presente na entrada da adolescência, existindo no final deste período do desenvolvimento uma maior organização psíquica, uma flexibilidade do pensamento e consequentemente uma maior capacidade de simbolização.

(2) A Transformação Inoperante que revela a incapacidade de transformação que está presente na relação techne-campo nos dois momentos do desenvolvimento, existindo uma dificuldade em dar um sentido e um significado ao novo e ao desconhecido, não se tendo encontrado diferenças significativas entre as raparigas e os rapazes.

As Transformações da relação Eu-Outro são de 3 tipos:

(1) A Transformação Inconclusiva que está presente quando existe uma impossibilidade de transformação, ou seja, uma incapacidade em aceder à relação Eu-Outro na passagem que ocorre entre o início e o final do processo de tornar-se adolescente. Esta incapacidade inviabiliza o acesso a um processo criativo de simbolização, não se gerando novos sentidos e significados. Aos 13 anos presenta uma maior incidência no feminino, mas aos 16 anos essa diferença deixa de se verificar, permanecendo apenas a incapacidade em conter e em transformar a dispersão psíquica, associada à dificuldade em simbolizar.

(2) A Pré-Transformação que tal como o seu nome indica, procura dar conta de um esboço da relação Eu-Outro, que progressivamente dá lugar a uma estruturação dos processos intersubjetivos. Deste modo, encontra-se ligada ao que Bion (1991) designou por "aprender com a experiência", no sentido em que se vão consolidando os movimentos psíquicos que

fundam e estruturam o tornar-se adolescente, através de uma integração progressiva, que só a experiência pode ajudar a consolidar. A pré-transformação no feminino ocorre, com uma maior incidência, no sentido de um esboço da relação e o verdadeiro acesso à relação Eu-Outro. Por contraponto, no masculino existe uma maior estabilidade na relação Eu-Outro, mas uma menor criatividade na sua elaboração, sugerindo as sucessões das respostas Rorschach uma falta de criatividade.

(3) A Transformação Progrediente é reveladora da capacidade de diferenciação Eu-Outro, dado o bom funcionamento da relação continente-conteúdo, na sua plena aceção contentora e transformadora, na qual se verifica uma complementaridade do processo intersubjetivo e co-construtivo. O movimento da transformação progrediente aproxima-se da capacidade em aceder à realidade última, "O" de Bion (1982), num movimento que tem implícita a procura da verdade do próprio, a partir da qual é possível aceder ao mundo interno, conhecendo-o e dando-o a conhecer ao(s) Outro(s). Este tipo de transformação apresenta uma particularidade relacionada com o aumento da diferenciação entre espaços e lugares, o que só é possível dada a existência de um espaço intersubjetivo, na interação que se estabelece com o(s) Outro(s) (Ogden, 1994). Nas raparigas, a relação Eu-Outro surge mais ligada à presença de movimentos passivos, com insistência em lógicas especulares, no olhar e no ser olhado, dominando os temas de colaboração e de reciprocidade. Nos rapazes são mais evidentes nos movimentos contrastados, ligados à força, à potência e à agressividade.

Conclusão

As novas abordagens teóricas sobre a adolescência, nomeadamente o modelo das transformações (Bion, 1982) e a noção de intersubjetividade (Brown, 2011), possibilitam aceder, descrever e compreender as transformações e os movimentos psíquicos que se encontram a decorrer no processo que é tornar-se adolescente a caminho de vir a ser adulto, um processo criativo e dinâmico que pode ser pensado numa analogia ao "construir no escuro" (Caper, 2009), na medida em que existe um conjunto de processos que se estão a formar, num espaço e num tempo, que não são claros à partida mas que se irão revelar, tal como surge a luz no fim de um túnel, assim se revelam os processos psíquicos durante a adolescência.

O Rorschach é um instrumento privilegiado no acesso à natureza e ao funcionamento do sujeito, contudo a riqueza presente no seu material é por vezes impeditiva do seu manejo nas diferentes realidades da prática clínica. Mas, a

criação dos novos organizadores psíquicos: como a techne e o campo permitiram a sistematização de um conjunto de elementos preditores da sustentabilidade ao nível da Saúde Mental, promovendo a realização de práticas clínicas, mais objetiváveis quer ao nível da prevenção quer no acompanhamento clínico dos adolescentes.

A sistematização das diferentes transformações psíquicas, do Eu e da relação Eu-Outro que decorrem durante o processo de desenvolvimento adolescente normativo, constituem-se como um elemento preditivo fundamental sobre a Saúde Mental dos adolescentes, sendo essencial constituírem-se e implementarem-se modelos de fácil leitura e compreensão dos processos psíquicos, ao nível das práticas da Saúde Mental em Portugal.

Referências

Bion, W.R. (1982). As transformações. A mudanças do aprender para o crescer. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Bion, W.R. (1991). Atenção e Interpretação. O acesso científico à intuição em psicanálise e grupos. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Breakwell, G.; Hammand, S. & Fite-Schow, C. (1995). Research Methods in Psychology. London: Sage Publications.

Brown, L. (2011). Intersubjective Processes and the Unconscious. An integration of Freudian, Kleinian and Bionian Perspectives. London: Routledge.

Caper, R. (2009). Building out into the dark. Theory and observation in science and psychoanalysis. London and New York: Routledge.

Carvalho, A. P. (1970). Aristóteles, Arte Retórica e Arte Poética. Rio de Janeiro: Tecnoprint S.A..

Chabert, C. (1998a). O Rorschach na clínica do adulto. Interpretação Psicanalítica. Lisboa: Climepsi Editores.

Chabert, C. (1998b). A psicopatologia à prova no Rorschach. Lisboa: Climepsi Editores.

Elliott, R. ; Fischer, C.T. & Rennie, D. (1999). Envolving guidelines for publication of qualitative research studies in psychology and related fields. British Journal of Psychology, 38, 215-229.

Ferro, A. (2000). A Psicanálise como Literatura e Terapia. Rio de Janeiro: Imago Editora.

Ferro, A. (2002). The Work of the Negative. International Journal of Psycho-Analysis, 83, (4), 974-982.

Ferro, A. (2011). Avoiding Emotions, Living Emotions. London and New York: Routledge.

Flick, U. (2008). An introduction to qualitative research: Theory, method

and application. London: Sage. In Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (Eds.). O Planejamento da Pesquisa Qualitativa. Teorias e Abordagens, (pp. 219-257). São Paulo: Artmed Editora.

Freud, S. (1900). The Interpretation of Dreams – Vol. IV e V. The Standart Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud. London: The Hogarth Press and the Institute of Psycho-Analysis.

Godinho, M.Q., Marques, M. E. & Pinheiro, C. B. (2009). A expressão no Rorschach dos fenómenos transitivos e do espaço potencial na personalidade borderline. Análise Psicológica, XXVII, (3), 349-363.

Hollway, W. & Jefferson, T. (2000). Doing Qualitative Research Different: free association, narrative and the interview method. London: Sage.

Linhares, M. & Pinheiro, C. (2009). O Eu-Pele no Rorschach: A sua expressão em adolescentes toxicodependentes. Análise Psicológica, XXVII, (3), 307-318.

Marques, M. E. (1999). A Psicologia Clínica e o Rorschach. Lisboa: Climepsi Editores.

Ogdan, T. (1994). The Analytic Third: Working with Intersubjective Clinical Facts. International Journal of Psychoanalysis, 75, 3-17.

Packer, M. J. & Addison, R. B. (1989). Evaluating an interpretative account. In M. J. Packer & R. B. Addison (Eds). Entering the circle: Hermeneutic Investigation in Psychology, (pp. 275-292). Albany: University of New York Press.

Rausch de Traubenberg, N. (1990). A Prática do Rorschach. São Paulo: Cultrix.

Vassalli, G. (2001). The birth of Psychoanalysis from the spirit of Technique: what have we learned? How can we Apply it? International Journal of Psycho-Analysis, 82, (1), 3-23.

Yin, R. (2001). Estudo de Caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman.